

A sorte de Ulysses

28 MAI 1988
28 MAI 1988

Não é tão simples como se imagina colocar-se em votação o mandato do presidente Sarney. Existe uma linha íntima de condicionamentos entre a definição do tempo do mandato, e, por exemplo, a situação do deputado Ulysses Guimarães que irá advir dessas definições. A sorte de um irmão siamês irá afetar a do outro, sabendo-se que Sarney e Ulysses são dependentes de uma mesma saída institucional.

Vamos com calma, nos argumentos, já que a hora é difícil, e as palavras pesam. Todos sabem que o deputado Ulysses Guimarães é uma esfinge. Mas por que a esfinge estaria cuidando de retardar a votação do mandato do presidente Sarney? E, na mesma proporção, por que o presidente Sarney passou de dois dias para cá a transmitir ao mundo político a notícia de que, com certeza de já ter os cinco anos garantidos, não mais está interessado em que se vote o mandato nessa próxima semana ou na seguinte?

O deputado Ulysses Guimarães, portanto, é o problema a resolver, não mais o presidente Sarney. Na verdade, o presidente nacional da Constituinte, do PMDB e da Câmara não está por trás da emenda do deputado Heráclito Fortes, que propõe eleições gerais em 89, de Presidente da República a vereador, como forma de solucionar o impasse institucional. Ocorrem ao dr. Ulysses as responsabilidades, primeiramente, de terminar a Constituinte com uma Carta progressista e que não vá biograficamente ajuizá-lo como líder sem autoridade nem comando, que permitiu uma algaravia doutrinária, em vez de uma Constituição lato senso. Em segundo lugar, ele está preocu-

pado com o estado da unidade do PMDB, que, por ser precária o estimula a atitudes heróicas para resgatar os sinais dos primeiros momentos do grande velho partido.

O que deseja o deputado Ulysses Guimarães estaria condicionado ao êxito das manobras do "Centrão", por mais incrível que isso possa parecer. Já que o "Centrão" assegurará ao presidente Sarney os cinco anos de mandato, também deve assegurar ao presidente nacional do PMDB que não se veja politicamente desestruturado, ao se notar sem nada a ter a ver com a vitória presidencial. Precisa-se, portanto, colocar o elefante para dentro da sala de visitas sem quebrar os vidros.

A solução será garantir-se ao deputado Ulysses Guimarães a reeleição à presidência da Câmara dos Deputados, posto pelo qual continuará a ser, por mais quatorze meses, o sucessor, pela ordem hierárquico-constitucional, do presidente Sarney, além de poder manter o controle sobre o PMDB divisionista e comandar o Estado pós-Constituinte de legislação ordinária, cuja administração demandará pulso forte.

Uma coisa está ligada à outra: Sarney e Ulysses pedem soluções simultâneas e na mesma proporção de dignidade, para preservarem, um ao outro, a relação majestática de seus cargos. A negociação passa por aí. Não se atribua ao senador Mário Covas o maior fator de impedimento a que o mandato do Presidente seja logo definido. Não é mais o mandato. É a relação de mando, que torna o Presidente da transição e o presidente da Constituinte almas gêmeas, deserdados ou heróis a um só tempo.